



## O PÚBLICO, O PRIVADO E AS ELEIÇÕES

Os antecedentes políticos das eleições de 2026 no Brasil.

Por Pedro Augusto Pinho, página 2



## DWECK E O LEGADO DE CONCEIÇÃO TAVARES

Ministra destaca a participação central do Estado na transformação social.

Por Marcos de Oliveira, página 3



## TECNOLOGIA DEIXOU DE SER SETOR

Influência direta sobre operação, financeiro, marketing, gestão...

Por Gabriel Almeida Gomes, página 4

## Flávio confirma encontro com Vorcaro e se enrola mais

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, admitiu nesta terça-feira que se reuniu com o banqueiro Daniel Vorcaro depois que o dono do Banco Master foi preso pela primeira vez, em novembro de 2025, no âmbito da Operação Compliance Zero.

Segundo o senador, o encontro após Vorcaro ter passado dez dias detido por decisão do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), serviu para encerrar a participação do banqueiro na produção do filme que retrata a história do ex-presidente da República Jair Bolsonaro.

Na última semana, reportagens do portal The Intercept Brasil expuseram mensagens de áudio que o senador enviou a Vorcaro, pedindo-lhe dinheiro para pagar parte dos custos de produção da cinebiografia de seu pai. De acordo com o portal, o banqueiro teria acordado destinar R\$ 134 milhões à produção, dos quais ao menos R\$ 61 milhões foram efetivamente liberados.

Na primeira pesquisa divulgada após a revelação, pela Atlas/Intel, nesta terça-feira, o presidente Lula aparece com 47% das intenções de voto no primeiro turno, contra 34,3% de Flávio Bolsonaro. A diferença entre os dois chega a 12,7 pontos percentuais. Em abril, Flávio tinha 39,7%, o que indica uma queda de 5,4 pontos em um mês.

No segundo turno, Lula abriu vantagem e venceria o filho de Jair Bolsonaro por 48,9% a 41,8%; no levantamento anterior, os dois estavam tecnicamente empatados, com 47,5% e 47,8%, respectivamente. Flávio perderia também para Fernando Haddad, se este fosse o candidato do governo.

Até o portal The Intercept Brasil tornar público que Vorcaro teria injetado dinheiro na produção, Flávio dizia não ter relações com o banqueiro. Com o vazamento de seus áudios, passou a admitir o contato com Vorcaro, alegando que se aproximou do banqueiro em 2024, após o fim do governo Bolsonaro, e antes de a Polícia Federal (PF) e o Poder Judiciário reunirem provas do que pode ser a maior fraude já cometida contra o Sistema Financeiro Nacional no Brasil, causadora de potencial prejuízo de dezenas de bilhões de dólares.

“Fui sim ao encontro dele para botar um ponto final nessa história”, declarou Flávio a jornalistas nesta terça-feira.

## Título do Tesouro dos EUA ultrapassa recorde desde 2007

### Nível mais alto depois da crise financeira

A taxa de rendimento do título do Tesouro americano de 30 anos atingiu os níveis mais altos desde 2007, antes da crise financeira global, situando-se em 5,189% em um momento marcado pela pressão inflacionária diante da guerra no Oriente Médio, que já se estende por mais de dois meses.

Os títulos do Tesouro dos EUA se valorizaram nos últimos meses, principalmente devido à pressão sobre os preços da energia, consequência do conflito no Oriente Médio e da interrupção de uma parte significativa do comércio de petróleo devido à quase paralisação do tráfego marítimo no Estreito de Ormuz.

Nesse sentido, os rendimentos atingiram níveis não vistos desde antes da crise financeira

que assolou a economia mundial há quase 20 anos.

“Os mercados de títulos tiveram mais uma semana difícil, com uma onda de vendas mais acentuada na sexta-feira, impulsionada novamente em grande parte pela evolução do mercado de petróleo”, afirmou o chefe de análise de renda fixa do Julius Baer, Dario Messi à agência Europa Press.

O rendimento dos títulos de 10 anos dos EUA ultrapassou os 4,5%, chegando a 4,674% nesta terça-feira, e os títulos de outros países, como o Reino Unido e o Japão – os títulos japoneses de 30 anos atingiram máximas desde sua introdução, há 27 anos – também estão registrando fortes aumentos.

Mesmo assim, o analista do Julius Baer aponta que os preços do petróleo voltarão a cair,

pelo que o mercado de títulos também reverte os aumentos significativos registrados nas últimas semanas.

Marcelo Boragini, especialista em renda variável da Davos Investimentos, explicou que o mercado viveu um típico movimento de aversão ao risco nesta terça-feira, marcado por dólar em alta, Bolsa em queda e abertura das curvas de juros futuros em praticamente todos os vencimentos.

Ele destaca o comportamento do fluxo estrangeiro: “Apenas em maio, a saída de capital estrangeiro da Bolsa brasileira já se aproxima de R\$ 10 bilhões, somando cerca de R\$ 9,6 bilhões até o momento. Esse movimento reforça a postura mais cautelosa do investidor internacional diante do aumento das incertezas globais e também dos riscos locais.”

Arquivo/ABR



## Copa do Mundo deve salvar o varejo brasileiro no primeiro semestre

O brasileiro deve dar uma pausa na contenção de gastos e ousar um pouco mais nas compras durante os meses de junho e julho. O motivo para tanto é positivo: acompanhar com amigos e a família os jogos da Copa do Mundo.

No varejo, vão para o banco de reserva a preocupação com os juros altos, o endividamento das famílias e a inflação e entra em campo a esperança de recuperar, em parte, o movimento tímido dos primeiros meses do ano.

Para o especialista em varejo

e vendas Diego Maia, a temporada traz um forte apelo afetivo e emocional para o consumidor, que temporariamente esquece as dificuldades, capricha no cardápio e investe na ambientação da casa para acompanhar o campeonato.

“Itens até então considerados supérfluos, como carnes para churrasco, bebidas alcoólicas, além de snacks de preparo rápido em micro-ondas e air fryer devem puxar as vendas no período”, prevê o especialista.

A percepção é confirmada por um levantamento da Scanttech,

cujas expectativas são de um crescimento de 4,7% no faturamento dos supermercados e de um aumento de 8,3% no fluxo de clientes na véspera dos jogos do Brasil. Ainda conforme o estudo da empresa, o tíquete médio do consumidor deve subir 69% nas duas horas que antecedem as partidas.

“Mas nem só de comida vive o torcedor! Decoração para a casa, como bandeiras do Brasil, bandeirinhas de festa junina e bexigas, além de vestuário e acessórios pessoais, também devem alavancar o resultado das lojas”, reforça Diego.

## Uma semana após Trump, Putin chega à China

O presidente russo, Vladimir Putin, chegou a Beijing na noite desta terça-feira (manhã no Brasil) para uma visita de Estado à China, quarta e quinta-feira, a convite do presidente chinês Xi Jinping. Esta é a 25ª visita de Putin à China e ocorre menos de uma semana após Xi receber o presidente dos EUA, Donald Trump.

Os líderes chinês e russo trocaram pontos de vista sobre as relações bilaterais, a cooperação em diversos campos e assuntos internacionais e regionais de interesse mútuo, de acordo com o Ministério das Relações Exteriores da China.

Este ano marca o 30º aniversário do estabelecimento da parceria estratégica de coordenação China-Rússia e o 25º aniversário da assinatura do Tratado de Boa Vizinhança e Cooperação Amigável China-Rússia.

Os dois lados aproveitarão esta oportunidade para continuar aprofundando e elevando as relações entre a China e a Rússia, a fim de injetar mais estabilidade e energia positiva no mundo, disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Guo Jiakun.

Há alguns dias, o Centro de Pesquisa de Opinião Global da Universidade Renmin da China realizou um evento de lançamento do relatório da pesquisa, observando que mais de 80% dos entrevistados consideram as relações entre a China e a Rússia amigáveis. A amizade duradoura China-Rússia contará com um apoio popular ainda maior, afirmou Guo Jiakun.

### COTAÇÕES

Dólar Comercial	R\$ 5,0569
Dólar Turismo	R\$ 5,2476
Euro	R\$ 5,8731
Iuan	R\$ 0,7337
Ouro (gr)	R\$ 727,03

### ÍNDICES

IGP-M	0,52% (março)
	-0,73% (fevereiro)
IPCA-E	
	RJ (março) 0,46%
	SP (março) 0,52%
Selic	14,75%
Hot Money	0,63%

# O público, o privado e as eleições: aspectos históricos e psicossociais

Por Pedro Augusto Pinho

A soberba europeia ensina que a democracia nasceu em Atenas, por volta do século 4 a.C. Nada disso. Até porque, em Atenas, não havia eleição: era o povo, reunido em praça pública, quem decidia os rumos do governo. Com um pouco mais de informação, sabe-se que a democracia surge nesse mesmo período, entre 552 a.C. e 489 a.C., mas na China — e com autor. Lá, ele era chamado Mestre Kong (Kong Fu Zi), nome que o padre jesuíta Matteo Ricci (1552-1610) levou para a Europa traduzido como Confúcio.

A filósofa francesa Anne Cheng (1955), em *História do Pensamento Chinês* (1997), escreve que, com Confúcio, ocorre um “salto qualitativo na reflexão do homem sobre o homem”, ao propor “pela primeira vez uma concepção ética do homem em sua integralidade e em sua universalidade”.

Todo o pensamento de Confúcio tem origem na instrução. Em certa medida, pode-se tratá-lo como um agnosticismo: tudo surge e se esgota no ser humano. Porém, o ensino é engajado; o conhecimento serve para dotar os homens de exigências morais que os tornem capazes de governar. Assim, a educação assume um sentido prático: habilitar o ser humano para o exercício do governo.

“A educação é diretamente orientada para as responsabilidades políticas.” (*Os Analectos*, livro 19, item 13) Hoje, a China se define como socialista com características chinesas, ou seja, reconhece-se confucionista e nacionalista, embora mantenha as designações comunista e socialista.

## Brasileiros nacionalistas?

O Brasil, como toda a América, África e parte da Ásia, foi doutrinado pela Europa e pelo Oriente Médio. Do Oriente Médio veio principalmente a ideia da fragilidade humana, incapaz de seguir seu próprio rumo, verdadeira escrava dos deuses, que já foram muitos e foram unificados a partir do judaísmo. E esta ideia do divino ocupou a Europa.

Por outro lado, a Europa surgiu dos “homo” na evolução da espécie por volta de 400.000 anos, ou, talvez, até um tanto antes. A antropologia vem, cada vez mais, comprovando que o homem atual é um estágio de diversos seres, originários dos australopitecos/homo erectus, em contínuo processo de miscigenação.

Quase uma dezena de “linhagens” já foi identificada, algumas nem saíram da África, outras se encaminharam para Europa, dentre estas os neandertais, para Ásia foram os denisovanos e floresiensis. Mas não resta dúvida que se cruzaram, se miscigenaram formando os homens como os conhecemos hoje, que

prosseguem se miscigenando. A ideia de superioridade racial foi uma das diversas construções colonizadoras.

E, em se tratando de colonização pós-romana, a Inglaterra tem especial posição. Vejamos, sinteticamente, como o escocês David Hume (1711-1776) descreve a povoação da Inglaterra (*História da Inglaterra*, 1754-1761).

“Os autores antigos são unânimes em representar os primeiros habitantes da Britânia como uma tribo de gauleses ou celtas oriunda do continente, que ao migrar para essa ilha teria trazido consigo língua, maneiras, governo e superstição, com pequenas variações introduzidas pelo tempo ou pelo contato com nações vizinhas”.

“Vestiam-se com peles de animais, viviam em cabanas erguidas nas florestas e pântanos e não hesitavam em abandonar suas habitações se os incitasse a perspectiva de saque”. “Como ignoravam todos os refinamentos da vida, suas necessidades eram escassas”. “A religião respondia por uma das partes mais consideráveis de seu governo e seus sacerdotes tinham grande autoridade”. “Os laços de governo, naturalmente frouxos entre esse povo rude e turbulento, eram corroborados pelos terrores de sua superstição”.

O saque, adaptado às evoluções tecnológicas, sempre foi o modo de vida deste povo. Seus amigos procuram justificar pelos recursos escassos da ilha e por seu clima verdadeiramente desconfortável. Parece que até o Sol procura a neblina para que seus raios não cheguem ao solo inglês. E qual melhor modo de promover o saque senão colonizando outros povos?

Durante o século 20, os países buscaram a industrialização, e os Estados Unidos da América (EUA) mostraram que o elemento fundamental era a energia e, preferencialmente, aquela fornecida pelo petróleo. Um barril de petróleo (159 litros ou 42 galões estadunidenses) contém 5,8 milhões de British Thermal Units (BTUs), o que equivale, aproximadamente, a 1.700 kWh (quilowatt-hora) de energia potencial térmica e 0,22 toneladas de carvão betuminoso.

O petróleo armazena enorme quantidade de energia em um volume relativamente pequeno; seu transporte e armazenamento são muito mais fáceis, sendo superior ao carvão por peso. E encontra-se com o sistema de comercialização espalhado pelo mundo.

Deter o controle sobre os volumes e preços do petróleo foi a principal guerra travada no século 20, que se prorroga ainda hoje.

Assim, ao promover a desregulamentação financeira, o livre mercado e a redução de impostos, Ronald Reagan (1981–1989) estava, na realidade, reduzindo a capacidade de ação do Estado nacional. E, pior ainda para os EUA, entrando numa guerra contra os países que colocaram o petróleo

sob a tutela do Estado.

Farsas como o petróleo no Mar do Norte, os impactos ambientais e a transição energética não substituem o poder do petróleo para manter e desenvolver a industrialização dos países. E, sem indústria, o país é a vítima preferida da colonização. Ele será um exportador de produtos primários — agrícolas, carne animal, minerais e mesmo petróleo — se não tiver refinarias, dutos, tanques para armazenamento, terminais marítimos e rede de distribuição. Ou será colônia se tudo estiver na gestão e controle de capitais financeiros apátridas.

Quarenta anos após Reagan, os republicanos colocam, pela quarta vez, um presidente nos EUA: Donald Trump (2025), este em sua segunda eleição (2017–2021). Mas o mundo já piorara muito. O neoliberalismo voltou-se contra os próprios neoliberais. A economia não apresentou a competitividade esperada. Na efetividade, concentrou-se, reduziu a produção e aumentou os preços nos países colonizadores; imagine, então, nos colonizados.

Menos emprego, menos distribuição de riqueza, menos educação, mais preconceitos e muito mais violência, dos marginais e do próprio Estado nacional.

A Europa enfrenta guerras e greves; o povo é enganado, e a comunicação de massa passa a ser propagadora de ilusões. E, se isso ocorre em países onde praticamente não existem analfabetos, imagine onde eles estão até aumentando quantitativamente. Os vírus fazem a festa, quer como arma, quer pela ausência de prevenção na saúde pública.

A filósofa estadunidense Nancy Fraser (1947), ícone da Teoria Crítica, escreveu *O velho está morrendo e o novo não pode nascer* (2019): “À primeira vista, a crise de hoje parece ser política. Sua expressão mais espetacular está bem aqui no centro do capitalismo, os EUA — Donald Trump, sua eleição, seu mandato presidencial e as disputas em torno dele. E não faltam fenômenos políticos análogos em outros lugares: o fiasco do Brexit no Reino Unido; o enfraquecimento da legitimidade da União Europeia e a desintegração dos partidos socialdemocratas e de centro-direita; o crescente sucesso de partidos racistas e anti-imigrante em todo norte e centro-leste da Europa; e o surgimento de forças autoritárias, algumas qualificáveis como profascistas na América Latina, na Ásia e no Pacífico. Nossa crise política, se é disso que se trata, não é apenas estadunidense, é global.”

Fraser também escreve sobre a propaganda enganosa. Em relação ao primeiro governo Trump afirma: “As políticas do presidente Trump divergiram totalmente das promessas de campanha do candidato Trump. Não apenas seu populismo econômico desapareceu, como também sua utilização

de bodes expiatórios se tornou cada vez mais cruel. Aquilo em que seus apoiadores votaram, em suma, não é aquilo que eles receberam. O resultado não foi o populismo reacionário, mas o neoliberalismo hiper-reacionário”.

Na defesa do privado, fica sempre excluída a escalada corruptora. Se observarmos a História do Brasil desde 1930 até hoje, é gritante a diferença das ações dos poderes em relação à corrupção. E essa corrupção teve sua aceleração a partir da denominada redemocratização. Pois, na realidade, não houve qualquer ação efetivamente democratizante. A democracia, com José Sarney e seus sucessores, transformou-se num rito entre elites dirigentes, sempre procurando afastar os políticos verdadeiramente populares das mídias. A maior vítima foi o único seguidor de Vargas e do nacional-trabalhismo: Leonel Brizola.

No exterior, a luta pelo petróleo levou à farsa de Colin Powell diante da Assembleia da ONU, afirmando que o Iraque possuía armas de destruição em massa, provocando a Primeira Guerra do Golfo (1990–1991) e o fim do Estado iraquiano, desde então ocupado por empresas e forças armadas estadunidenses. Presidia os EUA George H. W. Bush (1989–1993).

Segue-se a guerra contra a Líbia, que detinha o troféu do maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da África, concedido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Mais uma vez, os EUA coordenam diversos países para destruir um único Estado, então o Estado líbio. A Guerra de 2011 contra Muammar Gaddafi foi inserida no contexto das guerras coloridas, das revoltas populares contra governos tiranos; lá atuou o democrata Barack Obama (2009–2017).

## Antecedentes das eleições

Após o governo João Figueiredo (março de 1979 a março de 1985), oito pessoas presidiram o Brasil entre nove eleições e um golpe, este em 2016. Mas ou não foram boa amostra de democracia, ou a democracia não é o regime ideal para o Brasil, ou, ainda, ela não pode ser avaliada apenas pela ida às urnas.

No Prefácio de seu livro de 2023, *Capitalismo Canibal — como nosso sistema está devorando a democracia, o cuidado e o planeta e o que podemos fazer a respeito disso*, Nancy Fraser expõe: “Capitalismo canibal é meu termo para se referir ao sistema social que nos trouxe a esse ponto. Capitalismo carrega um longo histórico racista, o termo foi aplicado, por meio de uma lógica intervertida às populações negras africanas afetadas pela predação imperial europeia. Capitalismo se refere não a um tipo de economia, mas a um tipo de sociedade, que autoriza uma economia oficialmente designada

a acumular valor monetizado para investidores e proprietários ao mesmo tempo em que devora a riqueza não economicizada de todos os demais.”

“Uma boa mentira precisa ter algumas verdades para ser aceita”, deve ter sido o pensamento da maldosa Baronesa Thatcher de Kesteven (1925-2013) para convencer o intelectualmente pouco provido Ronald Reagan (1911-2004) a desviar o mundo da industrialização e do trabalho, em benefício da plutocracia financeira mundial, ou seja, o neoliberalismo global, começando por duas praças financeiras importantíssimas: Londres e Nova York, com duas moedas de uso irrestrito: dólar estadunidense e libra esterlina, e pela força do idioma oficial de mais de meia centena de países, o inglês.

O comunismo soviético estava em acelerada decadência devido à corrupção da cúpula governante desde 1964; a China enfrentava a tragédia da Revolução Cultural (1966–1976); e, na América Latina, 13 países enfrentavam ditaduras — Argentina (1966–1983), Bolívia (1964–1982), Brasil (1964–1985), Chile (1973–1990), República Dominicana (1965–1978), Equador (1963 e 1972), Guatemala (1963–1990), Honduras (1963 e 1972), Nicarágua (desde 1979), Panamá (1968–1989), Paraguai (1954–1989), Peru (1968–1980) e Uruguai (1973–1985) —, além de diversos confrontos pela independência colonial na África e na Ásia, que poderiam tornar-se presas fáceis para um “novo movimento econômico-social”, dando suporte às transições políticas.

A nova lei para todos foi denominada Consenso de Washington, proclamada em novembro de 1989 pelo economista John Williamson. Muiíssimo importante para o triunfo desse “fim da história” (apud Francis Fukuyama, 1992) foi o estágio de desenvolvimento das ciências e das técnicas da informação, sumarizadas na palavra “Cibernética”, de Norbert Wiener (1948).

No Brasil, toda a mídia e grande parte da intelectualidade, querendo simplesmente iludir ou passar por cientistas da nova era, defenderam o “mercado” onde deveria existir o Estado, a escravidão do “uber” no lugar da carteira de trabalho, e a incerteza do amanhã substituindo a garantia da saúde, do trabalho e do futuro dos filhos.

Se já temos hoje o pior Congresso da história republicana, um Judiciário que não encontra exemplo de tantas ações indignas nem mesmo desde o Império, e um Executivo verdadeiramente de governadores-gerais, o que esperar das urnas em outubro de 2026? Compensaria o deslocamento aos locais de votação ou registrar-se-ia o protesto pagando R\$ 3,51 pela ausência a cada turno, até por Pix ou cartão de crédito?

Pedro Augusto Pinho  
é administrador aposentado.

# Monitor Mercantil



Monitor Mercantil S/A

Rua Marçílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Tel: +55 21 3849-6444

Monitor Editora e Gráfica Ltda.

Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001

São Paulo - SP - Brasil

Tel.: + 55 11 3165-6192

Diretor Responsável

Marcos Costa de Oliveira

Conselho Editorial

Adhemar Mineiro

José Carlos de Assis

Maurício Dias David

Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à



Serviços noticiosos:

Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912

monitormercantil.com.br

twitter.com/sigaomonitor

redacao@monitormercantil.com.br

publicidade@monitor.inf.br

monitorsp@monitor.inf.br

Assinatura

Mensal: R\$ 180,00

Plano anual: 12 x R\$ 40,00

Carga tributária aproximada de 14%

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.

Acesse nossas edições impressas





## FATOS & COMENTÁRIOS

Marcos de Oliveira  
Redação do MM  
fatos@monitormercantil.com.br

## Dweck e o legado de Maria da Conceição Tavares

O Estado continua sendo central. “A indústria é superimportante para reduzir a dependência e ampliar a capacidade produtiva, mas a industrialização, por si só, não resolve”, explicou a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, durante aula que ministrou sobre o legado de Maria da Conceição Tavares, nesta segunda-feira (18), no Rio de Janeiro.

Dweck destacou que o fortalecimento do Estado não se opõe à inovação, à eficiência ou à modernização. A reconstrução das capacidades estatais foi apresentada pela ministra como condição para que o país consiga formular políticas públicas consistentes, coordenar investimentos, responder a desafios sociais e tecnológicos e assegurar que os serviços cheguem com qualidade à população. “Quando o Estado perde capacidade de ação, perde-se também capacidade de transformação social”, sentenciou.

Maria da Conceição Tavares faleceu em 8 de junho de 2024, aos 94 anos. A professora, de origem portuguesa, chegou ao Brasil em 1954, fugindo da ditadura salazarista. Foi uma das mais importantes economistas da América Latina, fundamental para a construção do pensamento sobre desenvolvimento e justiça social.

A paixão que demonstrava na luta pelas causas sociais e pelo desenvolvimento do Brasil era sua marca e ficou conhecida nacionalmente no lançamento do Plano Cruzado (1986), quando chorou em rede nacional ao defender que as mudanças não prejudicavam os trabalhadores.

Na exposição, Esther Dweck destacou que, ao longo de sua trajetória, Conceição participou de momentos centrais da história econômica e política do país, com atuação no antigo BNDE, na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), na formação das pós-graduações em economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), além de ter contribuído para debates ligados à redemocratização, à Constituição de 1988 e à defesa de um projeto nacional de desenvolvimento.

## Radioativo

Flávio Bolsonaro dizer que foi visitar Daniel Vorcaro, na casa do banqueiro, após a prisão, para dizer que estava tudo acabado entre eles soa como uma pessoa que, ao ouvir um alerta de vazamento radioativo, vai até a sala suspeita para dar uma confirmada.

## Rápidas

Dois estudantes de 14 anos da Penha Circular, que participam do Programa Imagens em Movimento, uma iniciativa da ONG Raiar que oferece oficinas de cinema em escolas públicas, vão representar o Brasil no Encontro Internacional de Cinema, À Nous Le Cinéma!, que acontece de 8 a 10 de junho na Alemanha \*\*\* A PUCPress inaugurou uma biblioteca na Casa Paraná Business | PUCPR, com acervo sobre empreendedorismo, negócios, filosofia e inovação \*\*\* O jornalista João Paulo Arruda lança, 28 de maio, 19h, na Livraria da Travessa de Ipanema, o livro *Garrafas ao Mar – Diário de um repórter internado para tratamento de alcoolismo* \*\*\* Nesta sexta-feira, a Niad celebra dois anos de parceria com a ONG portuguesa ColorADD com ações gratuitas do alfabeto das cores para daltônicos nos shoppings Boulevard Brasília (DF), Boulevard Londrina (PR), Boulevard Vila Velha (ES), Shopping Bougainville (GO), Shopping Pátio Alcântara e Santa Cruz Shopping (RJ).

# Venda de carteira nova pelo Master chamou atenção do BC

## Galípolo: ‘como é que você está vendendo?’

A criação de novas carteiras de investimentos para captar dinheiro no mercado pelo Banco Master, em meio à crise de liquidez da instituição do banqueiro Daniel Vorcaro, foi o que chamou atenção do Banco Central (BC) de que algo estava errado na gestão do banco, afirmou nesta terça-feira o presidente do BC, Gabriel Galípolo, em audiência da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado.

Liquidez bancária é a capacidade de um banco ter dinheiro disponível para pagar o que deve no curto prazo. “Se você tem um banco com dificuldade de liquidez, você não forma carteira. Se você está com dificuldade de dinheiro, você vende carteira. Aí tudo bem, mas como é que você está vendendo uma carteira nova? Foi isso que chamou a atenção do BC imediatamente”, explicou Galípolo aos senadores.

O presidente do BC defendeu a atuação da autoridade monetária no caso do Master, acusado de fraudes bilionárias no sistema financeiro. Galípolo disse

que, em novembro de 2024, foi assinado um termo de compromisso com o Master, que teria seis meses para adequar suas ações do ponto de vista da governança, do capital e da liquidez do banco. O Master então passou a captar recursos no mercado, com garantias do Fundo de Garantia de Créditos (FGC), mas começa a ter restrições para captar pelo FGC. Em seguida, o Banco Master tenta captar recursos de fundos de investimento, mas sem sucesso.

“Imediatamente, ele passa a tentar fazer aqueles processos que ele já vinha fazendo desde 2023 - algumas vendas de carteira, em especial ao BRB, mas ele intensifica essa venda de carteira”, explicou Galípolo.

Segundo a Agência Brasil, a venda de carteiras de investimentos do Master para o Banco Regional de Brasília (BRB), banco público ligado ao Governo do Distrito Federal (GDF), é investigada pela Polícia Federal, que suspeita de fraude em cerca de R\$ 12,2 bilhões em créditos vendidos. O BRB ainda tentou

comprar o Master, mas a operação não foi autorizada pelo BC.

A partir de janeiro de 2025, quando o Master começa a formar novas carteiras de investimentos em meio a problemas de liquidez, o BC cria um grupo específico para analisar essas carteiras. A liquidação extrajudicial do Banco Master ocorre dez meses depois, em 18 novembro de 2025, após a compra da instituição de Vorcaro pelo BRB ter sido negada.

Antes da liquidação, o Banco Master ainda propôs outra solução, que envolveria supostos investidores árabes que não chegaram a ser conhecidos pelo presidente do BC, Gabriel Galípolo.

“Quando há rejeição da compra do BRB, o banco apresenta um segundo pedido de carta para o FGC e para o Banco Central, dizendo que faria uma saída organizada do mercado, ou seja, reconhece que o banco não é viável mais, mas que ele mesmo faria uma autoliquidação do banco, passando para esses investidores árabes. Jamais tive conhecimento

deles”, completou Galípolo.

### Risco sistêmico

O presidente do Banco Central voltou a defender ainda que a liquidação do Banco Master não criava risco sistêmico no mercado financeiro que poderia repercutir em uma crise bancária geral.

“Ele é um banco que não oferece risco sistêmico, ele é menos de 0,5% [do sistema bancário]. Parece-me que o que tem chamado a atenção das pessoas é o que se fazia com o dinheiro que estava no Banco Master”

Galípolo ainda ponderou que a liquidação do banco não é uma punição aos gestores daquela instituição uma vez que o público é prejudicado. “Punir uma instituição que foi vítima de maus gestores é um equívoco. É dobrar a punição em quem é vítima, que são, inclusive, os correntistas daquela instituição. Então, liquidar uma instituição não é punir os gestores. Liquidar uma instituição, isso você só vai fazer porque aquela instituição chegou a um ponto específico”, disse.

## Contratação de brasileiros aumenta no mundo

Relatório da empresa global de recursos humanos Deel apontou um crescimento significativo nas contratações de brasileiros no exterior, com destaque para funções estratégicas nas áreas de engenharia, desenvolvimento de produto, crescimento e liderança. De acordo com o levantamento, a demanda internacional por talentos do Brasil aumentou 53% em 2025. No entanto, para acessar essas oportunidades de emprego internacionais e posições de melhor remuneração, possuir fluência em inglês e o conhecimento em inteligência internacional são

requisitos indispensáveis nesse contexto.

“Além do conhecimento de inglês, que já é visto como condição fundamental, outra realidade para quem deseja buscar oportunidades internacionais passa pela inteligência artificial, seja na área de tecnologia e finanças. Buscar conhecimentos específicos nessas áreas podem fazer a diferença.” explica Lucas Carneiro, especialista em mercado de carreiras internacional, que possui experiência significativa como desenvolvedor na Ticketmaster, maior marketplace de ingressos no mundo.

Entre os cargos mais procurados por empresas internacionais estão de-

envolvedores de software, especialistas em negócios, traders financeiros e profissionais de experiência do cliente, de acordo com o estudo. Situação que pode ser explicado pelo avanço do uso de inteligência artificial, impulsiona a busca por perfis técnicos e analíticos, como por exemplo, em finanças quantitativas.

“O Quant é um profissional que trabalha com finanças quantitativas, uma área interdisciplinar que alia conhecimentos de matemática, estatística, ciência da computação, finanças e economia. O objetivo é sair da tradição de tomar decisões no mercado financeiro com base na intuição e

experiência, para tratá-la de forma científica e sistemática”, explica Lucas.

Também de acordo com o levantamento, os principais destinos dos profissionais brasileiros continuam sendo países desenvolvidos. Os Estados Unidos lideram o movimento, com aumento de 26% na contratação de brasileiros. Em seguida aparecem o Reino Unido, com alta de 31%, e a Suécia, com crescimento de 18%. Já na América Latina, também há expansão relevante: Argentina registrou alta de 84%, México de 32% e Colômbia de 14% na contratação de brasileiros, reforçando a integração regional do mercado de trabalho.

Assine o jornal Monitor Mercantil (21) 3849-6444



## TECNOLOGIA

Gabriel Almeida Gomes  
growstech.com.br

Bacharel em Sistemas de Informação e pós-graduando em Análise, Gerenciamento e Inteligência de Negócio, é fundador da growstech™ – Tecnologia da Informação.

## Tecnologia deixou de ser setor; virou infraestrutura

Durante muitos anos, tecnologia foi tratada pelas empresas como um departamento isolado. Era comum enxergá-la apenas como suporte técnico, manutenção de computadores ou implantação de sistemas específicos. Hoje, essa visão já não acompanha a realidade do mercado.

A tecnologia deixou de ser um setor. Tornou-se infraestrutura operacional, estratégica e competitiva. Essa transformação não acontece apenas nas grandes corporações. Pequenas e médias empresas também passaram a enfrentar desafios que antes eram restritos a operações muito maiores: excesso de informação, processos desconectados, dificuldade de integração, retrabalho, crescimento desorganizado e tomada de decisão baseada em dados fragmentados.

Segundo levantamentos recentes do Sebrae, a digitalização e a adoção de ferramentas tecnológicas vêm crescendo de forma acelerada entre pequenas e médias empresas brasileiras, especialmente impulsionadas pela necessidade de ganho de produtividade, competitividade e adaptação ao novo comportamento do mercado.

Em muitos casos, o problema não está na ausência de sistemas. Está justamente no contrário. Empresas investem em ERP, CRM, plataformas de atendimento, automações, ferramentas financeiras, marketing digital e inteligência artificial, mas continuam operando com processos manuais, controles paralelos em planilhas e equipes trabalhando sem integração entre áreas.

Na prática, a tecnologia existe, mas a operação continua desorganizada. Esse talvez seja um dos maiores paradoxos da transformação digital atual. Ter software não significa, automaticamente, ter eficiência. Assim como digitalizar processos antigos não garante inovação. Muitas vezes, apenas transferimos problemas antigos para ambientes novos — agora com mais complexidade e mais dependência tecnológica.

Ao mesmo tempo, vivemos um momento em que inteligência artificial, automação e integração entre sistemas deixaram de ser tendências futuras para se tornarem elementos presentes no cotidiano das empresas. Segundo estudos recentes da McKinsey e da PwC, empresas que conseguem integrar inteligência artificial e automação aos processos operacionais tendem a acelerar produtividade, análise de dados e capacidade de tomada de decisão em diferentes áreas do negócio.

Ferramentas que há poucos anos eram consideradas inacessíveis hoje já fazem parte da realidade de negócios de diferentes portes. Sistemas conseguem automatizar atendimentos, interpretar documentos, integrar setores, gerar análises operacionais e auxiliar decisões em tempo real.

Mas existe um ponto importante que frequentemente fica fora das discussões mais superficiais sobre tecnologia: nenhuma ferramenta resolve uma operação desestruturada sozinha. A inteligência artificial, por exemplo, vem sendo tratada muitas vezes como solução universal. Porém, empresas sem processos minimamente organizados tendem apenas a acelerar a própria desorganização quando implementam tecnologia sem planejamento.

Automação não substitui gestão. Integração não substitui estratégia. E inteligência artificial não substitui clareza operacional.

Por outro lado, empresas que conseguem estruturar bem seus processos passam a ganhar algo extremamente valioso: capacidade de escala. Quando sistemas conversam entre si, informações deixam de ficar isoladas, tarefas repetitivas são reduzidas e decisões passam a ser tomadas com mais velocidade e previsibilidade. O impacto disso não é apenas tecnológico. É financeiro, operacional e competitivo.

Em um cenário econômico cada vez mais pressionado por produtividade, eficiência e velocidade, tecnologia passa a ocupar um papel semelhante ao da energia elétrica ou da internet: deixa de ser diferencial e se torna infraestrutura básica para funcionamento. Talvez por isso tantas empresas estejam percebendo que o verdadeiro desafio atual não é simplesmente “ter tecnologia”, mas conseguir utilizá-la de maneira estratégica.

Essa discussão vai muito além de softwares ou programação. Estamos falando sobre gestão, cultura organizacional, processos, adaptação de mercado e capacidade de evolução. É exatamente nesse contexto que nasce esta coluna de Tecnologia no **Monitor Mercantil**.

A proposta não é discutir tecnologia de forma distante, excessivamente técnica ou limitada ao universo de especialistas. O objetivo é traduzir como inovação, inteligência artificial, sistemas, automação, integração de dados e transformação digital impactam diretamente negócios, pessoas e decisões empresariais.

Nos próximos artigos, vamos abordar temas que já fazem parte da realidade de milhares de empresas brasileiras: transformação digital em pequenas e médias empresas; automação de processos; inteligência artificial aplicada aos negócios; integração entre sistemas; gestão operacional; segurança da informação; ERP e organização empresarial; produtividade; além dos desafios reais enfrentados por empresas em crescimento.

Mais do que acompanhar tendências, precisamos compreender os impactos práticos dessas mudanças. Porque a tecnologia deixou de ocupar apenas a área de TI. Hoje, ela influencia diretamente vendas, operação, atendimento, financeiro, marketing, logística e gestão estratégica. Empresas que entendem isso mais cedo tendem a ganhar velocidade. As que ignoram essa transformação começam, pouco a pouco, a perder competitividade — mesmo sem perceber.

Espero que esta coluna contribua para tornar a tecnologia um tema cada vez mais acessível, estratégico e conectado à realidade das empresas e da sociedade. Porque, no cenário atual, tecnologia não é mais apenas suporte. É estratégia.

# Comércio carioca espera chegada do frio para esquentar as vendas

Pesquisa do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro (CDL-Rio) e do Sindicato dos Lojistas do Comércio do Município do Rio de Janeiro (SindilojasRio), que ouviu 250 empresários da capital, das zonas Norte, Centro e Oeste (60%); e Sul e Sudoeste (40%), estima que as vendas cresçam 2% em relação a 2025. No ano passado as vendas aumentaram 1,5% em comparação a 2024.

De acordo com as projeções do estudo, 75% dos lojistas entrevistados esperam vendas melhores e

25% no mesmo volume do ano passado; 70% afirmam que a queda da temperatura influencia as vendas, e que 65% dos clientes vão comprar agasalhos, calças de moletom, jaquetas, roupas de couro, blusas e camisas de manga comprida, acessórios de uso pessoal, produtos de beleza para evitar ressecamento da pele, protetores solares adequados à estação, entre outros.

Com o clima agradável, seguido de eventuais quedas de temperatura ao longo do período, o comércio espera que o carioca saia às compras para renovar o

guarda-roupa com vestuário da estação.

Segundo Aldo Gonçalves, presidente do CDL-Rio e do SindilojasRio, o inverno por aqui pode não ser tão rigoroso como em outras regiões. “Mas temos acompanhado que os últimos anos vêm se caracterizando pela venda de produtos como cachecóis, luvas, gorros e acessórios, além de edredons, colchas e cobertores, entre outros relativos à proteção do frio. Assim, o comércio deve ajustar o nível de estoque para evitar ter que fazer liquidações quando a temperatura esquentar. São

recursos do capital de giro que não podem se desperdiçados”, diz o presidente do CDL-Rio e SindilojasRio.

Ele ressalta também que o inverno tem que ser uma interface para o segundo semestre, com o setor se preparando para o Dia dos Pais, Dia das Crianças, Black Friday e Natal. “Mesmo assim, diante da conjuntura, a estimativa de crescimento de 2% espelha relativo otimismo dos comerciantes frente ao cenário do mercado, como os juros altos e o nível elevado de endividamento das famílias”, conclui Aldo.

## Rio Sport Show espera cerca de 5 mil visitantes

Depois do sucesso da edição de 2025, a Rio Sport Show volta ao cenário do Rio de Janeiro, desta vez entre esta quinta-feira e sábado, no ExpoRio, Cidade Nova.

A realização do evento pelo segundo ano consecutivo no Rio reafirma o aquecimento do setor fitness na cidade. A expectativa é reunir mais de dezenas de empresas do segmento e mais de 5 mil visitantes.

A feira, com foco em tecnologia, inovação e negócios, reunirá equipamentos de última geração e soluções voltadas à gestão e

operação de academias.

A programação incluirá ainda palestras e conferências especializadas, com destaque para o tradicional Congresso de Gestão, direcionado a empresários e gestores do segmento.

Segundo dados recentes, o estado do Rio de Janeiro tem hoje cerca de 6 mil empresas ativas no segmento fitness. O estado reúne aproximadamente 2.100 academias, sendo o 3º maior mercado do Brasil. Entre 2021 e 2026, o setor cresceu 34,6%, passando de 4,4 mil para 6 mil negócios. Em um ano, entre 2024 e 2025, o avanço foi de 11%.

Entre os expositores confirmados estão marcas como Moviment, Total Health, Atlas Fitness, Lion Fitness, Evo, Astratech, Ahead, Casa do Fitness, Matrix, Total Pass, Konnen, Anilhas de Ferro, Manejo Fitness, entre outros.

O evento traz novidades em equipamentos de musculação, cardiovasculares e softwares especializados, acessórios esportivos e soluções em infraestrutura, entre outros lançamentos.

A Rio Sport Show também abre espaço para áreas como avaliação física, fisioterapia, pilates, reabilitação

e eletroestimulação, além de serviços de consultoria, controle de acesso, franquias e aplicativos voltados ao setor.

O público-alvo inclui proprietários e gestores de academias, profissionais de educação física, fisioterapeutas, médicos do esporte, atletas, personal trainers, além de estudantes e representantes de entidades e instituições de ensino.

Para a organizadora Ana Paula Leal Graziano, CEO do grupo Savaget Eventos, o Rio Sport Show veio para ficar, “o evento reforça a conexão da cidade com o universo do fitness e do bem-estar”.

## Suprema Corte da Itália reconhece direito à cidadania diante de falha consular

“O direito à cidadania é um direito subjetivo absoluto, permanente e imprescritível, que nasce com o titular e não depende de qualquer ato administrativo constitutivo. Então, impedir o cidadão de sequer protocolar o seu pedido equivale, na prática, a negar o reconhecimento. Não pode ser que a Administração, ao criar o bloqueio, se beneficie dele como argumento para negar a tutela jurisdicional.” Esse foi o entendimento da Corte de Cassação da Itália, ao julgar um processo de descendentes de um cidadão italiano (emigrado para a Colômbia), que tiveram o direito à sua dupla cidadania negado.

A decisão, publicada no último dia 12 de maio, acrescenta um novo capítulo na saga da cidadania italiana iure sanguinis (transmitida por sangue). O ato reacendeu a esperança de milhões de ítalo-descendentes brasileiros, que não atendem aos requisitos da nova legislação, mas já tinham manifestado o interesse na dupla cidadania e foram prejudicados pela ineficiência administrativa, com filas consulares que

podiam se arrastar por até 15 anos (no caso do consulado de São Paulo, por exemplo).

O entendimento da Corte de Cassação vai muito além do processo da família colombiana. “Lida em conjunto com uma sentença recente da Corte Constitucional, a decisão abre uma janela interpretativa de importância estratégica para quem, antes de 28 de março de 2025 (data da entrada em vigor da nova lei de cidadania), tentaram concretamente dar início ao processo de reconhecimento da cidadania italiana, mas foram impedidos pela inércia, pelo colapso ou pela recusa tácita dos consulados”, enfatiza David Manzini, CEO e fundador da Nostrali Cidadania Italiana, que já assessorou mais de 30 mil ítalo-descendentes em processos de reconhecimento de sua cidadania.

A sentença da Suprema Corte italiana, segundo Manzini, deixa claro que quem foi impedido pelo próprio sistema consular de sequer protocolar seu pedido tem interesse legítimo e pleno para agir judicialmente na busca do reconhecimento da cidadania italiana iure sanguinis.

O CEO da Nostrali Cidadania Italiana esclarece que, a partir da fundamentação da sentença, todos que tenham algum comprovante das tentativas de agendamento, como e-mails, acessos ao sistema de reservas, capturas de tela, comunicações oficiais da embaixada sobre a suspensão dos agendamentos, dentre outros, podem buscar a via judicial na tentativa de ter seu direito reconhecido. “A Corte de Cassação deixa claro que a prova, nesse contexto, não exige apresentação de um protocolo administrativo formal, mas sim a comprovação de que o requerente efetivamente buscou pelo reconhecimento e foi impedido por circunstâncias alheias à sua vontade”, enfatiza Manzini.

A sentença da Corte de Cassação segue um caminho que já havia sido aberto numa recente decisão da Corte Constitucional. “A Corte Constitucional confirmou a validade constitucional da reforma. Mas deixou expressamente duas questões em aberto. Uma delas é a diferenciação entre quem recebeu o agendamento consular até às 23h59 do

dia 27 de março de 2025 e aqueles que iniciaram a busca pelo seu direito, mas não chegaram a receber o agendamento naquele prazo”, explica o CEO da Nostrali.

Em breve, a Corte de Cassação deve publicar a sentença de outro processo, examinado pela sua formação mais importante, as Sezioni Unite. “A Corte de Cassação é a responsável por definir como as leis devem ser interpretadas e aplicadas pelos tribunais italianos, buscando uma uniformidade. Suas decisões orientam diretamente o judiciário e impactam imediatamente a condução dos processos”, explica o CEO da Nostrali. A sentença publicada no último dia 12 foi proferida pela Primeira Seção Civil. Ao contrário das sentenças da Sezioni Unite, não tem peso para que todos os juízes ordinários a sigam. “Mas, o princípio de direito estabelecido é sólido e bem fundamentado. Além disso, pode sinalizar uma tendência, um termômetro da orientação da Corte, antes da pronúncia mais ampla e vinculante que as Sezioni Unite deverão proferir”, conclui Manzini.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADOS**  
**AVISO DE LICITAÇÃO**  
**PREGÃO ELETRÔNICO N° 90008/2026**

OBJETO: Contratação de empresa Especializada para a Aquisição e Instalação de Academias ao Ar livre no Município de Queimados/RJ, a serem implantadas em áreas públicas, tais como ciclovias e praças municipais, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. ADMINISTRATIVO: 9005/2025-E. RETIRADA DO EDITAL: <https://transparencia.queimados.rj.gov.br/?serv=121> ou no Paço Municipal, à Rua Mário Pati Jr, nº. 164-338, sala de Licitações - Fanchen, das 09:00 às 12:00 horas e 14:00 às 16:00 horas, mediante a entrega de 01 (uma) RESMA DE PAPEL A4 e carimbo do CNPJ da Empresa. DATA / HORA: 29/05/2026 às 10:00 horas.

**Filipe Martins Silva**  
**Pregoeiro**

**REPSOL SINOPEC BRASIL S.A.**

CNPJ nº 02.270.689/0001-08 - NIRE: 33.3.0016653-0

**Certidão da Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 08/05/2026: Data, Horário e Local:** Aos 08/05/2026, às 10:00h, na sede social da Companhia localizada na Praia de Botafogo, nº 300, sala 501, Botafogo, na Cidade e Estado do RJ, Brasil. **Mesa:** Sr. Alejandro José Ponce Bueno - Presidente e Sra. Carolina Assano Massocato Escobar - Secretária. **Convocação e Presença:** Presentes os acionistas que representam a totalidade do capital social da Companhia, em razão do que fica dispensada a convocação nos termos do §4º do art. 124 da Lei nº 6.404/76. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre: (i) A renúncia do Sr. **Pablo Luis Gay-Ger** como membro do Conselho de Administração; (ii) A nomeação da Sra. **Julietta Ines Fernandez Madero**, como membro do Conselho de Administração; e (iii) A ratificação e consolidação dos membros do Conselho de Administração da Companhia. **Deliberações Aprovadas:** Os acionistas, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições, deliberam: (i) Aceitar o pedido de renúncia apresentado pelo Sr. **Pablo Luis Gay-Ger** (indicado pela acionista Repsol E&P S.à r.l.) como membro do Conselho de Administração, para o qual foi eleito pela Assembleia Geral Ordinária realizada em 30/04/2025, conforme carta de renúncia apresentada à Companhia; (ii) Aprovar a eleição como membro do Conselho de Administração da Companhia, por indicação da acionista **Repsol E&P S.à r.l.**, da Sra. **Julietta Ines Fernandez Madero**, argentina, casada, advogada, portadora do passaporte argentino nº AAJ 984411, com domicílio comercial em Calle Méndez Álvaro 44, Madrid, Espanha. A Conselheira ora eleita é investida em seu cargo mediante a assinatura do Termo de Posse e Desimpedimento, para os fins do art. 147, §§1º e 2º da Lei 6.404/76; e (iii) Ratificar e consolidar o Conselho de Administração da Companhia que, é composto pelos seguintes membros: Sr. **Francisco José Gea Pascual del Riquelme**, espanhol, casado, portador do passaporte nº PAN 058855, como Presidente do Conselho; Sr. **Wu Chengliang**, chinês, casado, portador do passaporte nº PE 3047645, como Vice-Presidente do Conselho; Sr. **José Carlos de Vicente Bravo**, espanhol, casado, portador do passaporte nº PAQ 066063; Sr. **Leonardo Moreira de Paiva Junqueira**, brasileiro, casado, portador da carteira de identidade nº 09733965-9, expedida pelo IFRJ, inscrito no CPF sob nº 028.374.027-29; Sr. **Mariano Benito Zamarrigo**, espanhol, solteiro, portador do passaporte nº PAL 913188; Sra. **Julietta Ines Fernandez Madero**, argentina, casada, advogada, portadora do passaporte argentino nº AAJ 984411; Sr. **Alejandro José Ponce Bueno** espanhol, casado, portador da carteira de identidade para estrangeiros RNM nº F6620899 e inscrito no CPF sob nº 718.095.661-93; Sr. **Zhang Jianguo**, chinês, casado, portador do passaporte nº PE 2037317; Sr. **Xu Yang**, chinês, casado, portador do passaporte chinês nº PE 2113172; e Sr. **Lianhua Zhang**, chinês, casado, portador da carteira de identidade para estrangeiros RNM F269370B, inscrito no CPF sob nº 065.805.467-86, todos com mandato a se encerrar na Assembleia Geral Ordinária a se realizar em 2028. **Encerramento:** Oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso, e nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e suspensa a Assembleia Geral pelo tempo necessário para a lavratura desta ata, a qual, lida e achada conforme, foi aprovada e assinada por todos os presentes. **Assinaturas:** Alejandro José Ponce Bueno - Presidente e Carolina Assano Massocato Escobar - Secretária. Repsol E&P S.à r.l., Repsol Exploración Inversiones, S.L.U. e TipTop Luxembourg S.à r.l. Certificado e atesto que a deliberação acima foi extraída da ata lavrada no livro próprio da Companhia. RJ, 08/05/2026. **Secretária da Mesa** - Carolina Assano Massocato Escobar. Jucerja nº 7775547 em 15/05/2026.

**RIO TRENS PARTICIPAÇÕES S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

NIRE 33.3.0026094-3 – CNPJ nº 02.720.700/0001-86

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Prezados Senhores Acionistas, convocamos V.Sas. para a Assembleia Geral Ordinária da **Rio Trens Participações S.A. - Em Recuperação Judicial** ("Companhia" ou "RTP"), sociedade anônima com sede na Rua da América, nº 210, parte, Santo Cristo, Rio de Janeiro/RJ CEP 20220-590, que será realizada no dia 28 de maio de 2026, às 9 horas, na modalidade assembleia digital, a fim de deliberarem sobre a seguinte: **ORDEM DO DIA:** 1) Prestação de contas da administração, deliberação sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 31/12/2025, bem como sobre a destinação dos resultados do exercício e a distribuição de dividendos, nos termos do art. 132 da Lei 6.404/76. 2) Fixação da remuneração global anual dos membros da Administração da Companhia. A Companhia enviará aos endereços de e-mail indicados pelos acionistas ou seus representantes o Edital de Convocação, a documentação referente à deliberação da assembleia e as instruções de voto. Pela natureza da deliberação, solicitamos que V.Sas. profiram seus votos publicamente em resposta ao referido e-mail até a data e hora da realização da assembleia ora convocada. As referidas informações serão pessoais e intransferíveis, e não poderão ser compartilhadas sob pena de responsabilização. Por fim, informamos que todos os documentos e informações necessários à deliberação da Ordem do Dia encontram-se disponibilizados na sede da Companhia. Rio de Janeiro, 20 de maio de 2026. **Kazuhiisa Ota**, Presidente do Conselho.

# Susep decreta liquidação extrajudicial da Seguradora S/A Infinite

A Superintendência de Seguros Privados (Susep) informa que foi publicada hoje, no Diário Oficial da União, a Portaria nº 8.549/2026, que decreta a liquidação extrajudicial da Seguradora S/A Infinite. A medida decorre da constatação de grave deterioração da situação econômico-financeira da organização, com insuficiência de patrimônio e de estrutura de gestão de riscos para fazer frente aos compromissos assumidos junto a segurados e tomadores.

O processo de fiscalização que resultou na medida foi conduzido ao longo dos últimos meses. Nesse período, foram identificadas inconsistências relevantes nas informações contábeis e naquelas prestadas à supervisão.

A Susep adotou, de forma progressiva e tempestiva, diversas medidas de caráter preventivo, corretivo e sancionador, incluindo a instauração de processos administrativos, o envio de ofícios, a realização de reuniões, a condução de inspeção de fiscalização prudencial, a imposição de restrições operacionais, a exigência de recomposição de capital e a suspen-

são da comercialização de produtos. No entanto, as providências adotadas pela supervisionada a partir das medidas de supervisão não foram suficientes para reverter o quadro identificado.

A liquidação extrajudicial produz alguns efeitos imediatos previstos em lei, incluindo o vencimento antecipado das obrigações da companhia. Na prática, as garantias emitidas pela seguradora deixam de ser consideradas aptas a partir de hoje, 19 de maio de 2026, sendo recomendada a sua substituição por instrumentos válidos emitidos por seguradoras com capacidade financeira adequada.

Nesse contexto, a Susep orienta segurados e tomadores, incluindo o Poder Judiciário e os órgãos e entidades da administração pública, a avaliarem com a devida urgência a substituição das garantias vinculadas à seguradora, de modo a preservar a continuidade de contratos administrativos, licitações, concessões e processos judiciais.

A Susep também informa que os créditos referentes a indenizações de sinistros ocorridos até 18 de maio de 2026 e restituições de prê-

mios poderão ser recebidos pelos credores após a publicação da versão definitiva do quadro geral de credores, na ordem e condições de pagamento previstos na legislação vigente e no limite dos ativos realizados.

No ramo de seguro garantia - amplamente utilizado para assegurar o cumprimento de obrigações contratuais, administrativas e judiciais -, a efetividade da garantia depende diretamente da solidez econômico-financeira da seguradora e da adequada estruturação de mecanismos de transferência de riscos, especialmente por meio de resseguros. Na ausência dessas condições, a garantia deixa de cumprir sua função econômica essencial, expondo os segurados e tomadores a riscos relevantes e podendo comprometer a execução de contratos e decisões judiciais.

Quando essas condições não estiverem presentes, a garantia deixa de cumprir sua função econômica essencial, expondo as partes envolvidas a riscos relevantes e comprometendo a execução de contratos e decisões judiciais.

A Susep ressalta que a medida não representa ris-

co de impacto sistêmico ao Sistema Nacional de Seguros Privados. “O mercado segurador brasileiro permanece sólido, capitalizado e plenamente capaz de absorver a substituição das garantias atualmente vinculadas à companhia liquidada. A substituição dessas garantias por garantias emitidas por outras seguradoras constitui medida viável e recomendada para preservar a segurança das relações contratuais e a adequada cobertura dos riscos envolvidos”, diz.

A autarquia acompanha de forma contínua e rigorosa a atuação das sociedades supervisionadas, especialmente no segmento de seguro garantia, dada sua elevada relevância econômica e institucional. A atuação tempestiva da supervisão busca preservar a solvência do mercado, a confiança nas garantias securitárias e a adequada proteção de segurados, tomadores e beneficiários.

A decretação da medida ocorre em um contexto de solidez e estabilidade do mercado supervisionado. Há cerca de uma década não eram decretados regimes especiais dessa natureza pela Susep.

## Como avaliar antes de renegociar dívidas

A reorganização financeira vai além da quitação de dívidas. Sem uma revisão de hábitos, existe o risco de a pessoa voltar a enfrentar dificuldades financeiras. A observação é de Jéssica Maciel, coordenadora de Planejamento e Análise Financeira do Banco Mercantil, instituição financeira especializada no público 50+.

“Controle de gastos e consumo consciente são fundamentais para manter o equilíbrio financeiro”, alerta. O programa Desenrola Brasil, iniciativa recentemente lançada pelo Governo Federal para ampliar a renegociação de dívidas, amplia as possibilidades para que os brasileiros regularizem pendências financeiras. A medida também reforça a importância da educação financeira e do planejamento do orçamento doméstico.

O programa passa a alcançar brasileiros com renda de até R\$ 8.105 e reúne diferentes frentes voltadas

à regularização financeira, incluindo ações para famílias, estudantes, empresas e produtores rurais. Entre as possibilidades estão negociações com descontos relevantes sobre o valor das dívidas, limitação de juros a 1,99% ao mês e prazos mais longos para pagamento, a depender das condições de cada caso.

Segundo Jéssica Maciel, a renegociação pode representar uma oportunidade importante para reorganizar a vida financeira, desde que o acordo esteja compatível com a capacidade de pagamento do cliente. “Mais do que resolver uma pendência imediata, é fundamental que o compromisso assumido caiba no orçamento e possa ser mantido ao longo do tempo. Quando bem planejada, a renegociação pode ajudar o consumidor a retomar o controle das finanças, aliviar a pressão das dívidas e construir uma relação mais saudável com o dinheiro”, diz a especialista.

O programa Desenrola

Brasil permite a negociação de diferentes tipos de débitos, especialmente aqueles negativados por um período entre 90 dias e 2 anos. Porém, o foco precisa ser a recuperação de crédito contraído recentemente. As negociações devem ocorrer por meio de canais oficiais para pessoas físicas, com o objetivo de apoiar a reorganização financeira dos consumidores.

Dicas práticas O primeiro passo é entender a própria situação financeira. “Ter clareza sobre renda e despesas mensais é fundamental para evitar assumir parcelas que possam desequilibrar novamente o orçamento”, explica Jéssica.

A especialista também recomenda priorizar dívidas com maior impacto financeiro. Débitos com juros mais elevados tendem a crescer mais rapidamente, por isso devem ser tratados primeiro. Essa organização ajuda a reduzir a pressão financeira de forma gradual.

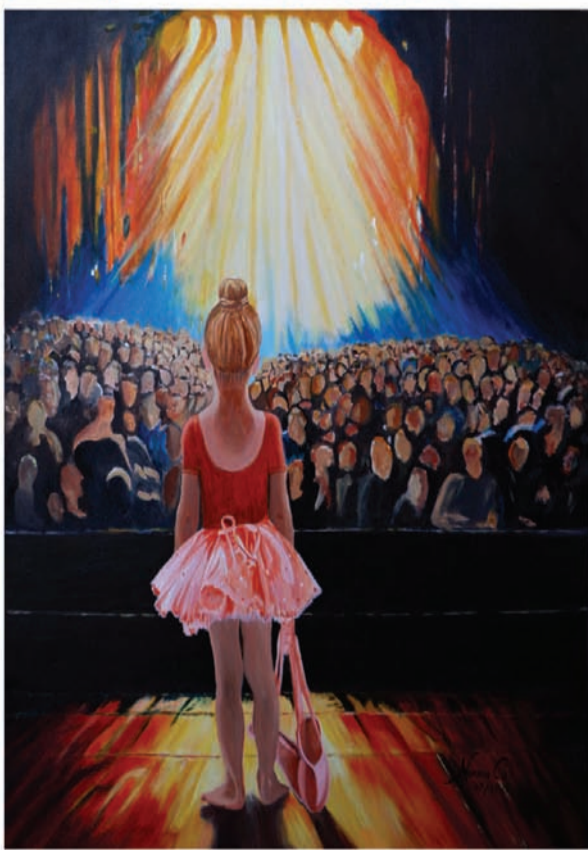
Outro ponto de atenção

é evitar decisões por impulso. “É importante analisar as condições com calma e fechar um acordo somente quando houver segurança de que será possível cumprir os pagamentos. O acordo não deve ser feito sob pressão”, orienta a coordenadora de Planejamento e Análise Financeira do Banco Mercantil.

A especialista ressalta que o aumento da procura por renegociação também exige atenção a possíveis golpes. A recomendação é utilizar apenas o portal oficial do Governo Federal ou os aplicativos oficiais dos bancos, e nunca compartilhar dados pessoais sem confirmação da origem.

Para Jéssica Maciel, o novo Desenrola pode contribuir para ampliar o acesso à regularização financeira no país. “A renegociação pode ser um ponto de partida importante, mas a mudança mais duradoura acontece quando o consumidor passa a ter mais controle sobre suas escolhas

**Música no Museu**  
**CONCERTOS de OUTONO**  
**MAIO 2026**



Norma Cali

Consultoria Produção

Apoio



Assine o jornal Monitor Mercantil (21) 3849-6444

# Petrobras encomenda quatro navios com custo bilionário em SC

## Embarcações devem contar com tecnologia sustentável

A Petrobras assinou oito contratos que somam no total R\$ 11 bilhões para a construção de quatro embarcações. As projeções são alcançar até 80% de conteúdo local na etapa de construção das embarcações e 90% durante a operação dos navios, afirmou a companhia. Outro ponto é que é um projeto que ajuda fortalecer a indústria naval brasileira e o setor comemora a iniciativa.

As informações foram destaque no site do Sinaval, instituição que representa os estaleiros brasileiros instalados em diversas regiões do país. Os navios serão construídos no estaleiro NavShip, em Navegantes, Santa Catarina. As embarcações serão utilizadas em atividades de inspeção, manutenção, reparo e abando-

no de sistemas submarinos em águas profundas. Os navios devem começar a operar em 2030.

A contratação foi por meio de licitação para atender o Plano Estratégico 2026-2030 da Petrobras. Ela visa ampliação da capacidade operacional, fortalecimento da cadeia de fornecedores no país e redução de poluentes. Os contratos de afretamento de longo prazo foram assinados na última quinta-feira (15), em uma parceria da Petrobras com a multinacional norueguesa DOF Subsea Serviços LTDA.

O Navship, responsável pela construção dos quatros navios, é parceiro da DOF.

“Considero essa licitação exitosa, em linha com as demandas do plano de negócios da companhia. Essa parceria demonstra mais uma

vez a união entre Petrobras e mercado fornecedor local”, disse Alexandre Gomes Alves, gerente executivo de Suprimentos da Petrobras. “A construção de quatro embarcações no Brasil se traduz em geração de emprego e menor dependência do mercado internacional”.

Sistemas de posicionamento dinâmico (DP2), veículos operados remotamente com capacidade de operação em grandes profundidades e soluções de propulsão híbrida estão no escopo dos projetos das embarcações. As soluções de propulsão híbrida combinam diferentes fontes de energia e armazenamento por baterias, seguindo diretrizes de eficiência energética e redução de emissões. Segundo a Petrobras, a iniciativa faz parte da

estratégia da companhia para ampliar e modernizar a frota de apoio às operações submarinas no Brasil. O número de ocupação que isso deve gerar pode ultrapassar 7 mil novos empregos diretos e indiretos nas fases de construção e operação. Desses, serão 1,5 mil diretos e 5,6 mil indiretos.

### Indústria naval

“A gestão atual da Petrobras ampliou o número de fornecedores por meio da simplificação de especificações, aumentando a competitividade e aquecendo o mercado naval, com maior volume de propostas qualificadas”, destacou o gerente executivo de Sistemas Submarinos da Petrobras, Flavio Bretanha. Segundo

ele, esse movimento faz parte de uma nova postura da companhia, de maior aproximação e escuta ativa do mercado fornecedor. A companhia sustenta que essa abordagem tem contribuído para projetos mais competitivos, eficientes e alinhados à realidade do setor.

Outro destaque dessas novas embarcações é que elas serão equipadas com sistemas de propulsão híbrida, combinando baterias, motores elétricos e combustíveis de menor impacto ambiental. A tecnologia permitirá maior eficiência energética, redução no consumo de combustível e menor emissão de gases de efeito estufa. A medida faz parte das metas de descarbonização da companhia.

“Estamos investindo em

embarcações tecnológicas, com redução de emissões de carbono, construindo novos barcos no Brasil, o que beneficia a criação de empregos diretos e indiretos. Com essa parceria estamos mantendo, ao lado da Petrobras, a indústria naval cada vez mais aquecida”, afirmou Mario Fuzetti, CEO da DOF.

Além deste novo projeto, indústrias navais do litoral de SC estão construindo outras embarcações relevantes. A Thyssenkrupp, Estaleiro Brasil Sul, em Itajaí, está construindo quatro fragatas para a Marinha no valor atual de aproximadamente R\$ 12 bilhões. E o Estaleiro Detroit está construindo oito embarcações para operações offshore, um investimento total de R\$ 2,5 bilhões.

## B3: Christian George Egan é o novo diretor-presidente

A B3 anuncia a nomeação de Christian George Egan como novo diretor-presidente (CEO) da companhia, conforme aprovação de seu Conselho de Administração em processo estruturado de sucessão, alinhado à estratégia de longo prazo da empresa. O executivo possui mais de três décadas de experiência no sistema financeiro brasileiro e internacional.

Ao longo de sua trajetória, atuou em posições de liderança em corporate e investment banking, global markets, tesouraria, mercados listados, distribuição institucional e gestão de ativos. Sua carreira inclui passagens por instituições

como Credit Suisse, Itaú e Tivio Capital e, mais recentemente, Santander Brasil.

A escolha de Chris reflete o entendimento do Conselho de Administração de que a Companhia inicia um novo ciclo que combina continuidade estratégica com foco reforçado em experiência do cliente, inovação, tecnologia, uso de dados, eficiência operacional e desenvolvimento de novos produtos e serviços.

“Assumo essa responsabilidade com grande senso de compromisso e profundo respeito pela história da B3 e pelo papel central que a companhia exerce no desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro. Estou muito motivado com a

oportunidade de contribuir para a próxima etapa dessa trajetória, fortalecendo ainda mais a proximidade com clientes e participantes de mercado, a excelência operacional e a agenda de inovação e crescimento da companhia”, afirma Chris Egan.

Caio Ibrahim David, presidente do Conselho de Administração da B3, ressalta ser “com enorme satisfação que damos as boas-vindas a Chris Egan à liderança executiva da B3. Sua trajetória, marcada por visão estratégica, proximidade com clientes, profundo conhecimento do negócio e atuação em mercados globais, está plenamente alinhada ao momento da companhia.”

“Iniciamos um novo ciclo - mais ambicioso, mais dinâmico e com maior capacidade de transformação. A B3 reúne atributos únicos para ampliar sua atuação, acelerar seu crescimento e fortalecer ainda mais sua posição como pilar do mercado financeiro brasileiro. Temos elevada expectativa quanto à nossa capacidade de entrega neste novo momento: resultados relevantes para os acionistas, maior valor para nossos clientes e contribuições concretas para o desenvolvimento do mercado financeiro e de capitais, compatíveis com o que se espera de uma empresa líder como a B3”, complementa o presidente do conselho.

## CVM suspende quatro companhias abertas

A Superintendência de Relações com Empresas (SEP) da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) informou suspensão de quatro registros. Todas as empresas estão em recuperação judicial. “A medida é em virtude do descumprimen-


to, há mais de um ano, da obrigação de prestar informações à CVM (prevista na Resolução CVM 80)”, justificou a autarquia. As empresas citadas são: 2W Ecobank S.A. Cia Tecidos Santanense, Rossi Residencial S.A e Teka Tecelagem Kuehnrich S.A.

A SEP lembra que, enquanto os respectivos registros estiverem suspensos, as companhias não podem ter os valores mobiliários por elas emitidos admitidos à negociação em mercados regulamentados, quais sejam: balcão organiza-

do, bolsa ou balcão não organizado.

A CVM também alerta que a suspensão não exime as companhias, seus controladores e administradores da responsabilidade decorrente das eventuais infrações cometidas anteriormente.

**ENERGISA SUL-SUDESTE - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A.**  
- Companhia Aberta -  
CNPJ nº 07.282.377/0001-20 - NIRE 35.300.321.707



**ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 24 DE ABRIL DE 2026**

**1. Data, hora e local:** Aos 24 dias do mês de abril de 2026, às 11:15 horas, na sede da Companhia, localizada na cidade de Presidente Prudente, estado de São Paulo, na Rodovia Assis Chateaubriand, s/nº, Km 455 mais 600 metros, Parte B, Vila Maria, CEP 19.053-680. **2. Convocação:** Edital de convocação publicado no jornal "Monitor Mercantil" (São Paulo), no dia 31 de março de 2026 e nos dias 01 e 02 de abril de 2026, páginas 8, 9 e 16, respectivamente, na versão digital. Ademais, (i) o Relatório da Administração; (ii) as Demonstrações Financeiras; (iii) as Notas Explicativas, e (iv) o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício de 2025, foram disponibilizados aos acionistas, na sede da Companhia, no website (ri.energisa.com.br), no website da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") (www.cvm.gov.br) e no website da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão ("B3") (www.b3.com.br), e publicados no Monitor Mercantil (São Paulo), no dia 25 de março de 2026. **3. Presença:** Presentes acionistas representando 99,26% do capital social votante e total da Companhia, constituindo, portanto, quórum legal para instalação e deliberação das matérias constantes da ordem do dia, conforme habilitação e participação remota nesta Assembleia, conforme assinaturas apostas no "Livro de Presença de Acionistas". Na abertura da Assembleia estava presente o Diretor da Companhia Maurício Perez Botelho e representante dos auditores independentes da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, Lucas Benke Santos - CRC: PR- 079856/O. Na forma da regulamentação aplicável, são considerados presentes os acionistas que participaram e votaram por meio do sistema eletrônico de participação e votação a distância. **4. Mesa:** Presidente, o Sr. Guilherme Fiuza Muniz, e Secretária, a Sra. Jaqueline Mota F. Oliveira. **5. Ordem do dia:** (i) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2025; (ii) deliberar sobre a destinação do resultado do exercício social findo em 31 de dezembro de 2025; (iii) deliberar sobre a eleição dos membros do Conselho de Administração da Companhia para um mandato de 02 (dois) anos; e (iv) fixar a remuneração anual global dos administradores da Companhia. **6. Deliberações:** Pelos acionistas representando 99,26% do capital social votante da Companhia foram tomadas as seguintes deliberações: **6.1** Aprovar a lavratura da ata a que se refere esta Assembleia em forma de sumário, bem como sua publicação com omissão das assinaturas dos acionistas presentes, nos termos do art. 130 §1º e §2º, da Lei nº 6.404/76, conforme alterada ("LSA"); **6.2** Aprovar (i) o relatório anual e as contas da administração; (ii) as demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025, acompanhados do parecer emitido pelos auditores independentes, os quais foram publicados no Jornal "Monitor Mercantil" (São Paulo) no dia 25 de março de 2026, páginas 9 a 12 da versão impressa; **6.3** Aprovar o lucro líquido constante das demonstrações financeiras aprovadas, no valor de R\$ 140.114.454,16 (cento e quarenta milhões, cento e quatorze mil, quatrocentos e cinquenta e quatro reais e dezesseis centavos), acrescido de R\$ 107.382,27 (cento e sete mil, trezentos e oitenta e dois reais e vinte e sete centavos) de dividendos prescritos de anos anteriores, perfazendo, assim, o valor total de R\$ 140.221.836,43 (cento e quarenta milhões, duzentos e vinte e um mil, oitocentos e trinta e seis reais e quarenta e três centavos); **6.4** Aprovar a destinação do lucro líquido, acrescido dos valores indicados no item 6.3 acima, da seguinte forma: (i) R\$ 99.912.085,29 (noventa e nove milhões, novecentos e sessenta e cinco reais e vinte e nove centavos) serão destinados à conta de reserva de retenção de lucros, conforme o Orçamento de Capital proposto pela administração da Companhia e ora aprovado, cuja cópia fica arquivada na sede da Companhia; (ii) R\$ 7.005.722,71 (sete milhões, cinco mil, setecentos e vinte e dois reais e setenta e um centavos) serão destinados à conta de reserva legal; e (iii) R\$ 33.304.028,43 (trinta e três milhões, trezentos e quatro mil, vinte e oito reais e quarenta e três centavos) são destinados ao pagamento de dividendos aos acionistas, tendo sido antecipados e integralmente quitados da seguinte forma: (iii.a) R\$ 16.439.734,48 (dezesseis milhões, quatrocentos e trinta e nove mil, setecentos e trinta e quatro reais e quatrocentos e oito centavos), correspondente a R\$ 169.2863341296647 por ação ordinária do capital social, conforme aprovado pela Reunião do Conselho de Administração realizada em 07 de agosto de 2025; e (iii.b) R\$ 16.864.293,95 (dezesseis milhões, oitocentos e setenta e quatro mil, duzentos e noventa e três reais e noventa e cinco centavos), correspondente a R\$ 173.658187969 por ação ordinária da Companhia, conforme aprovado pela Reunião do Conselho de Administração realizada em 12 de março de 2026. **6.5** Aprovar a eleição dos seguintes membros do Conselho de Administração da Companhia, para um mandato de 2 (dois) anos, que se estenderá até a realização da Assembleia Geral Ordinária da Companhia em 2028: **(a) Omar Carneiro da Cunha Sobrinho**, brasileiro, viúvo, economista, da cédula de identidade RG nº 1973718, expedida pelo IFRJ, inscrito no CPF sob o nº 832.328.697-34, residente e domiciliado na cidade e estado do Rio de Janeiro, com escritório na Av. Visconde de Albuquerque, nº 999, Leblon, CEP 22450-001; **(b) Ricardo Perez Botelho**, brasileiro, solteiro, engenheiro, portador da carteira de identidade nº 04066824-6, expedida pelo IFRJ, inscrito no CPF sob o nº 738.738.107-00, residente e domiciliado na cidade e estado do Rio de Janeiro, com escritório na cidade e estado do Rio de Janeiro, na Praia de Botafogo, nº 228, sala 1301, Botafogo, CEP 22.250-906. **6.6** Conselheiros eleitos declaram que (i) não estão impedidos por lei especial, ou condenados por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra as normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, contra a fé pública ou a propriedade, ou a pena criminal que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, conforme previsto no § 1º do art. 147 da LSA; (ii) não estão condenados a pena de suspensão ou inabilitação temporária aplicada pela Comissão de Valores Mobiliários, que o torne inelegível para os cargos de administração de companhia aberta, conforme estabelecido no § 2º do art. 147 da LSA; (iii) atendem ao requisito de reputação ilibada, estabelecido pelo § 3º do art. 147 da LSA; (iv) não ocupam cargo em sociedade que possa ser considerada concorrente da Companhia, na forma do inciso I do § 3º do art. 147 da LSA; (v) não tem nem representa interesse conflitante com o da Companhia, na forma do inciso II do § 3º do art. 147 LSA, e (vi) não são pessoas expostas politicamente, conforme definição prevista na regulamentação aplicável, consoante Docs. 1 que, numerosos e autenticados pela mesa, ficam arquivados na sede da Companhia. **6.7** Fixar o montante global da remuneração anual dos administradores da Companhia para o exercício de 2026, no valor de até R\$ 6.359.028,78 (seis milhões, trezentos e cinquenta e nove mil, vinte e oito reais e setenta e oito centavos), ficando a cargo do Conselho de Administração a sua distribuição individual. **7. Encerramento e Lavratura:** Nada mais havendo a tratar e ninguém desejando manifestar-se, encerraram-se os trabalhos, lavrando-se esta ata, cuja leitura foi dispensada pela totalidade dos acionistas presentes, foi assinada pelos membros da Mesa. **Mesa:** as) Guilherme Fiuza Muniz - Presidente; as) Jaqueline Mota F. Oliveira - Secretária; **Acionista:** Rede Energia Participações S.A. representada por seu procurador João Paulo Paes de Barros; representante dos auditores independentes da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes - Lucas Benke Santos - CRC: PR- 078856/O. Certifico que a presente é cópia fiel da ata lavrada no Livro de Atas das Assembleias Gerais da Companhia. Jaqueline Mota F. Oliveira - Secretária. JUCESP. Certifico o registro sob o nº 183.871/26-1 em 04/05/2026. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

Assine o jornal

# Monitor Mercantil

(21) 3849-6444

